



UMBANDA

Estrela Guia de Aruanda

Viver para aprender, aprender para viver

Conteúdo

- Falange das crianças 1
- Umbandista que “pula moita” 2
- Associação Recanto Criança Feliz. 2
- Viver como sábio 2
- Cáritas, a prece 3
- O que você sente quando a música começa nos trabalhos do ACVE? .. 4
- Festa Baiana 6
- Calendário de Giras 6
- Expediente..... 6



FALANGE DAS CRIANÇAS

No triângulo espiritual da Umbanda, os erês representam o início da caminhada do homem na Terra (infância), sendo precedida pelos caboclos (fase adulta) e pretos-velhos (fase idosa). Dotadas dessa qualidade, elas facilmente despertam nossas lembranças infantis positivas, que reafirmam a nossa capacidade de sermos felizes, mais corajosos, persistentes e esperançosos, fortalecendo nossa fé em Deus e na vida.

Não nos restam dúvidas quanto à importância de todas as entidades nos trabalhos de Umbanda, especialmente das crianças espirituais (também conhecidas como erês, ibejis, dois-dois), haja vista as muitas histórias conhecidas sobre as curas, tratamentos e limpezas que esses seres espirituais de luz são capazes de promover. Mas por que se apresentarem nessa roupagem? Por que, então, um dos pilares da Umbanda ser constituído por crianças, que possuem aparentemente a imagem de seres vulneráveis e indefesos?

O Mestre Jesus, em sua sabedoria suprema e compreendendo a importância das crianças no mundo, nos disse: *“Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o Reino dos Céus é para os que lhes assemelham.”* (Marcos, 10:14).

Jesus propôs, assim, a busca pela simplicidade e pela pureza de coração utilizando como modelo as crianças, que são a representação mais verdadeira do amor puro à criação divina, em todas as suas formas. Sendo assim, as crianças espirituais, regidas pelo orixá Yori, aproveitam de sua manifestação

infantil para estimularem a busca pelo amor, fraternidade, simplicidade, beleza interior e pureza de nossos sentimentos, pensamentos e atitudes.

Os erês são grandes conhecedores de magia e manipulam energias com muita facilidade. Mostram-se numa vestimenta infantil, com trejeitos e falas próprios de seres de tenra idade, mas estão longe de serem indefesos ou inofensivos. Tal como uma criança encarnada, pode ser um espírito muito antigo, que possui inúmeras vivências, os trabalhadores das falanges de Yori são muito sábios, experientes e capazes de fazer e desfazer qualquer trabalho magístico.

O orixá Yori foi sincretizado com São Cosme, São Damião e Doum. Um dos motivos desta relação está no fato de, quando em vida, eles haverem trabalhado com a cura do corpo e da alma, sem esperarem recompensas materiais. Além disso, contam-se lendas em que esses santos distribuía doces às crianças de sua época. Por esse motivo, dia 27 de setembro é celebrado o dia dos Santos Cosme e Damião e, na Umbanda, o dia de Yori, bem como dos erês.

Muitas pessoas ainda não compreendem o trabalho dessas entidades e acabam por não dar o devido valor e respeito que elas merecem. Procuremos estudar nossa querida Umbanda e esclarecer nossas dúvidas sobre a falange das crianças, pois atrás de uma imagem infantil e simples, há um espírito de muita luz disposto a nos ajudar.

Médium Gabriela Queiroga.

Recomendações aos consulentes

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

DESLIGUE O CELULAR.

O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE

ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

estrelaguiaearuanda@gmail.com

UMBANDISTA QUE “PULA MOITA”

Quantas vezes a espiritualidade lhe bateu à porta apontando um caminho e você decidiu que não era hora de ceder à curiosidade e abraçar a Umbanda? Muitos de nós vêm de famílias forjadas em outras religiões, em boa parte das vezes com longos anos de devoção e envolvimento com a comunidade. Nesse contexto, é sempre mais cômodo permanecer onde estamos, mesmo que nos sintamos atraídos por conhecer, estudar e praticar a Umbanda.

É comum ouvirmos nos terreiros que há dois caminhos que levam à prática da nossa religião: o amor ou a dor.

Nos dois caminhos, vamos encontrar pedras e percalços que só podem ser vencidos com uma atitude – a humildade.

Na comunidade umbandista e kardecista em geral, há toda uma expectativa, este mês, pela estreia nos cinemas do filme *Nosso Lar 2*. Mas quem não se lembra do primeiro filme e da postura do médico André Luiz, mesmo depois de ser resgatado do Umbral e ser levado para a cidade espiritual? Achava que só ele entendia dos remédios e tratamentos. Mantinha a mesma soberba dos tempos em que clinicava no nosso plano. Se revoltava ao não aceitar as normas e regras do convívio em *Nosso Lar*.

No dia-a-dia da corrente mediúnic, posturas como a de André Luiz são facilmente percebidas. Questiona-se o ritual, questionam-se as regras, questiona-se o Pai de Santo. Deixa-se de lado as leituras recomendadas e até ensinamentos humildemente oferecidos pelos pretos velhos. Em nome do que acredita ser correto, a casa, o ritual e até nossos amados Orixás são desrespeitados.

Na Roda de Capoeira, há um ponto tradicional que diz “capoeira que pula moita nunca vai ser ninguém”. O jogador que vai de grupo em grupo, questionando



o fundamento, nunca será um mestre. É o mesmo que frequentar diversas correntes e, ao mesmo tempo, não fazer parte de nenhuma.

É difícil se sentir pertencente a um grupo invariavelmente heterogêneo. Entretanto, com humildade e resignação, podemos entender nosso coração e perceber onde ou por onde ele bate mais forte. Podemos, também, sentir com mais clareza as energias que nos circundam durante um trabalho de atendimento público e decidir se estamos no caminho certo ou fazendo a coisa certa.

Ao refletirmos sobre o que está acontecendo durante o ritual e estudarmos para entender as posturas e atitudes das entidades e dos dirigentes, teremos sempre respostas às nossas inquietações. Elas dificilmente serão sanadas com temporadas em correntes mediúnicas variadas ou com o comparecimento em grupos distintos ao mesmo tempo, apenas com o objetivo de comparação.

Assim como o maior desafio de um professor de educação infantil é satisfazer a curiosidade de uma criança, a maior

alegria de um dirigente de terreiro é poder conversar com seus filhos e lhes transmitir os ensinamentos adquiridos ao longo de sua experiência. A maior tristeza, por outro lado, é ser envolvido em conversas não edificantes e questionamentos inoportunos, que, como todo o mau pensamento, têm o poder de criar miasmas e toda a sorte de males espirituais capazes de desanimar não apenas o Pai de Santo, mas todos os irmãos envolvidos no trabalho.

Servir a todos os irmãos incondicionalmente; se emocionar quando um consulente agradece por uma graça alcançada sem que você ao menos se lembre de ter ajudado; receber uma flor depois de uma tarde toda servindo uma entidade. Agradeça! Pois cada pequena lição tem valor! Cada pequeno gesto faz parte do aprendizado, do crescimento espiritual, da caridade com os irmãos da terra e com aqueles que já foram.

Trabalha, anima e confia, pois o trabalho em nome de Deus, assim como as alegrias que ele proporciona, nunca tem fim!

Médium – Marcos Horostecki.



Neste ano de 2015, a **Associação Recanto Criança Feliz**, sob direção de Denise Lettieri, já se encontra trabalhando a pleno vapor!

Voluntários se unem para realizar mais um grande evento benemérito nas cidades de Palmelo e Santa Cruz - GO.

Convidamos aos que desejarem unir forças para contribuir com cestas básicas, produtos de higiene pessoal, brinquedos, calçados, roupas infantis, material escolar, guloseimas entre outros artigos.

As doações serão organizadas com antecedência para que - nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2015 - sejam distribuídas às 150 famílias cadastradas (cerca de 750 pessoas). Venha participar!

Para mais informações, entre em contato pelo telefone **(61) 9984-5518**.

VIVER COMO SÁBIO

O capítulo cinco, versículos quinze e dezesseis, do livro de Efésios traz importante lição quando diz: “tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade porque os dias são maus”. Os dias que se passam na Terra são, em sua maior parte, um retrato das imperfeições humanas. A consciência material dos indivíduos em sobreposição à sua consciência espiritual faz que o materialismo seja um óbice à visão da imortalidade da alma e suas consequências.

Em se tratando da natureza dos que habitam este planeta, O **EvangELHO Segundo o Espiritismo**, no seu capítulo três, diz que “os numerosos vícios a que se mostram propensos (os habitantes da Terra) constituem o índice de grande imperfeição moral”. Na perspectiva da Lei de Causa e Efeito as imperfeições produzem atitudes que acabam por contrariar as Leis Divinas e gerar, para o espírito, a necessidade de reabilitação perante essas leis, o que envolve não somente o arrependimento, mas também a expiação e a reparação.

Pelo uso do livre-arbítrio, o homem constrói seu destino que pode ser de dores ou de alegrias. O Pai faculta aos filhos a liberdade de pensar e agir, conforme a questão 843 de O Livro dos Espíritos: “sem o livre arbítrio o homem seria máquina”. No entanto, é necessário que essa faculdade seja utilizada adequadamente na trajetória

do espírito rumo à sua evolução espiritual. Deve ele lembrar-se que escolhas geram consequências e utilizar, o máximo possível, da ética cristã como um princípio norteador para as suas ações.

O espírito foi criado à imagem e semelhança de Deus e por isso traz em sua essência o gérmen da perfeição a ser desenvolvido. Estão depositadas, no íntimo de todo ser humano, as sementes do amor e da sabedoria aguardando o terreno fértil e o tempo certo para produzirem os frutos adocicados da paz. Compreender a sua condição original é essencial para que o homem desempenhe o seu papel na obra da criação.



Para a Doutrina de Sócrates, “a alma se transvia e perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças, ao passo que quando contempla sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo

ela dessa natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama sabedoria”⁽¹⁾.

No contexto da Umbanda, a sabedoria está muito bem representada na figura dos Pretos-velhos, exímios conselheiros que mostram, com amor, a vida e seus caminhos. Atuam como verdadeiros psicólogos confortando os encarnados perante as dores e apontando as causas do sofrimento. Talvez a maior lição de sabedoria que promovam é a exemplificação constante de uma das mais belas virtudes que é a humildade.

Viver é muito mais do que apenas existir, é principalmente compreender o verdadeiro sentido da existência do espírito e exercer o poder outorgado pelo Pai em ser um co-criador. Portanto, viva como sábio: busque o crescimento pessoal; valorize o convívio com as pessoas, importante ferramenta que auxilia no autoconhecimento; cuide para que teoria e prática caminhem juntas e compreenda o sentido imanente e transcendente da experiência humana. Sucesso!

Médium Nelsandro Vieira.

(1) Allan Kardec. O **EvangELHO Segundo o Espiritismo**. Introdução – IV Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo.

CÁRITAS, A PRECE

“Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, dai força aquele que passa pela provação. Dai luz aquele que procura a verdade. Ponde no coração do homem o sentimento de compaixão e caridade...”

A prece de Cáritas era a preferida de Vovó Elvírio. O patrono do ACVE foi um homem que viu a filha de seis anos morrer em seus braços e, no seio do espiritismo, encontrou o conforto para essa dor que carregava na alma.

“Por meio do **EvangELHO Segundo o Espiritismo – E.S.E.**, aprendeu sobre a lei da reencarnação e também sobre a sabedoria do Pai Maior: nem uma folha da árvore cai sem que haja o amparo divino. Cáritas é autora de inúmeras mensagens do E.S.E.

(Capítulo XIII) e sua prece consta no livro “Irradiações da Vida Espiritual”, de autoria de W. Krell (uma médium contemporânea de Kardec, muito respeitada, que viveu em Bordeaux, França)”.
 Não se sabe ao certo quem foi Cáritas, mas o que se vê na literatura é a referência a um espírito que viveu em Roma na época do Imperador Diocleciano e se chamava Irene. No ano de 305, o imperador determinou perseguição aos cristãos e Irene foi acusada e condenada à fogueira por não negar a sua fé².

A prece de Cáritas foi psicografada na noite de Natal, momento em que celebramos o nascimento de Jesus, do ano de 1873³. Ela traz uma mensagem que se as-

semelha ao que o Cordeiro pregava: que elevemos nosso pensamento a Deus e saibamos pedir acalanto para nossas dores e força para nossa caminhada, que a fé seja raciocinada e, mais do que isso, que possamos viver à Sua imagem e semelhança.

“... que fará de nossa alma o espelho onde se refletirá a Vossa divina e santa imagem. Assim seja!”

Médium Lisia Lettieri.

(1) Rayonnements de la Vie Spirituelle, 1ª edição publicada em Paris, em 1875.

(2) <http://www.redeamigoespirita.com.br/group/tirando-duvidas/forum/topics/o-espírito-carita-ou-caritas>

(3) <http://www.seteporteiras.org.br/index.php/textos/artigos-4/193-prece-de-caritas>.

O QUE VOCÊ SENTE QUANDO A MÚSICA COMEÇA NOS TRABALHOS DO ACVE?



“Toda vez que toca a música, seja qual for, eu sinto um arrepio. Mas, um arrepio bom. Passa uma coisa muito positiva e muito intrigante”. Rafael Soares Lino, Consulente.

“Eu sinto alegria... Porque a gente vê que tá indo pra um lugar e várias coisas tão acontecendo ao mesmo tempo com a música da Curimba. Lá no Terreiro tem que incorporar com os velhinhos. Aí, como é que vão chamar eles? A música chama os pretos velhos, abre um portal”. Valentina de Orem, 9 anos, médium, 1 ano e meio no ACVE.

Cada um, a seu modo, pode ter uma opinião sobre a batida dos atabaques e as mensagens musicadas no decorrer dos trabalhos realizados em um Terreiro. Interessados em saber sobre essas percepções, entrevistamos alguns médiuns, crianças e adultos, e consulentes, no intuito de saber o que eles pensavam em relação à música na Casa. Embora cada resposta tenha sido amorosamente particular, algo transpareceu de maneira compartilhada: **a música é transformadora da atmosfera e uma energia cativadora de múltiplos sentimentos.** É nesse sentido que, agradecendo antecipadamente as várias contribuições dos entrevistados, aproveitaremos para refletir um pouco mais sobre o papel da música nos trabalhos da Casa Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE).

“Eu não sei se é porque a gente é médium, o negócio já pega logo fogo. O negócio fica é quente. Eu acho muito bom. A gente quando tá lá, na Consulência, sente como se fosse um chamado. Que Eles estão presentes. Foi o que eu senti quando cheguei na Casa.” Margarete da Silva, médium, há 1 e 6 meses no ACVE.

“Quando a gente tá sentado ali, a gente vê que a energia tá diferente. Mas, quando a Curimba toca, tudo muda, tudo se alegra, tudo fica mais forte”. Sabrina Siqueira Oliveira, Consulente.

Abertura de portais, energia potencializadora de conexão, de forças e de concentração. O que você sente quando a música começa nos trabalhos do ACVE?

“Quando começa aquele barulho do atabaque, eu não sei o que acontece. Eu acho que se não tivesse a música, eu não me sentiria tão conectada ao meu povo. Eu sou louca com o barulho do atabaque”. Ana Gabriela do Nascimento, médium, há 1 ano no ACVE.

“A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos”, já dizia o grande músico Beethoven. Da profunda calma e introspecção até um intenso êxtase e agitação, a música coloca-se como um recurso concreto e prático para o direcionamento das energias relacionadas

ao trabalho mediúnico.

“No geral, pra mim... Eu fico mais concentrado. Tem horas que eu fico muito feliz, tem horas que eu quero mais foco. Tem música que acalma também, mas o que eu mais sinto é mais ânimo e foco.” Guilherme Martins, médium, 1 mês no ACVE.

“É uma coisa bem especial, eu acho. Pra mim, particularmente, dá todo o toque de magia.” Thayanne Siqueira, médium, há 15 dias no ACVE.

Podemos perceber que a música é capaz de agir nas esferas pessoais, bem como, enquanto mecanismo modificador da atmosfera do trabalho, no ambiente como um todo.

“O Terreiro antes fica tumultuado, quando a Curimba começa a tocar quebra isso e fica uma energia mais positiva. Flui mais!”. Ian de Castro, 11 anos, médium, há 1 ano no ACVE.

De maneira geral, algo é comum e inegável: temos uma relação íntima com a música, a ela somos sensíveis e com ela somos sensibilizados. É nesse sentido que a importância da música se destaca nos trabalhos ritualísticos realizados no ACVE. Com ela somos, sobretudo, mobilizados para o trabalho com a espiritualidade.

“A energia dos atabaques, a energia da música puxando o axé, a força... Você vê que a energia muda, o axé aumenta, a força aumenta. Você vê que é diferente quando tá sem música.” Vinícius Barbosa, médium, há 4 anos no ACVE.

A música se permite e se constrói nas emoções, por isso, amplia o nosso sentir e favorece o nosso agir como recurso para o trabalho espiritual.

“É uma vibração muito forte. É uma energia que cativa as pessoas. A música para o Terreiro é essencial. Tem que ter, porque alegra não só a gente, mas o clima fica mais alegre, fica bem bonito”. Leonardo Ferreira, médium, há 6 meses no ACVE.

O Brasil tem uma cultura muito musical e a Umbanda, como religião brasileira, não poderia ser indiferente a esse atributo tão forte. Todavia, é preciso ressaltar que ela não pode ser vista como obrigatória para que o trabalho efetivamente aconteça,

ainda que seja um ingrediente favorecedor das várias conexões (senti)mentais e espirituais.

“Quando o toque da Curimba entra, ele faz um movimento de energia de sustentação. Traz essa energia e facilita o trabalho de conexão, de ligação com as entidades. Mas, o que a gente tem que entender, enquanto médium, é que a gente deve estar preparado pra trabalhar de qualquer jeito. Não posso dizer assim: “Eu só consigo incorporar se o ponto da Entidade tiver tocando”. Mas traz uma energia e eu acho que contagia, contagia muito”. Rogério Barbosa, médium, há 4 anos no ACVE.

E, para além de uma percepção individual, a música tem um papel de promover a união do grupo mediúnico, deixando-o mais harmonioso, a partir de um padrão vibratório comum, e auxiliando no direcionamento das energias necessárias.

“A música tem um poder muito grande, tanto de concentração quanto de força mesmo pra uma determinada coisa. Por exemplo, preciso da concentração dos médiuns para juntar uma força pra Exu. Eu acho que a música tem esse fator que faz, naturalmente, as pessoas vibrarem na frequência que a Entidade dirigente precisa”. Gabriela Queiroga, médium, há 3 anos no ACVE.

“É a hora que eu me sintonizo melhor com a Casa. A música pra mim é o que realmente me liga com o alto”. Ana Maria de Castro, médium, há 1 e 5 meses no ACVE.

Na Casa, o espaço principal promovedor da música é a Curimba que, durante as entrevistas, foi lembrada de maneira muito especial:

“Eu percebo que é um ponto de descarrego, um ponto de força da nossa Casa. Desde o primeiro dia, eu fui como Consulente, quando eu vi a Curimba bater, eu me arrepiei. É um sentimento que, cada vez que ela bate, cresce”. Arlen, médium, há 3 anos no ACVE.

Para os médiuns, a Curimba também é uma oportunidade de estabelecer um vínculo com a música e com os instrumentos musicais aprendendo sobre sua importância como recurso para o trabalho espiritual, independentemente de idade ou experiência musical.

“Eu gosto de ficar na Curimba e no Congá.

Eu gostava de ficar na Curimba porque lá eu tocava instrumento”. Maria Beatriz Macedo, 8 anos, médium, há 3 anos no ACVE.

“Eu acho que a música é essencial. Eu não sei se as pessoas entendem qual é o propósito. Eu como médium não espero que a Curimba seja com cantores profissionais, eu espero que ela esteja ali trabalhando de coração aberto e que o ritmo esteja dentro do que as entidades precisam pra realizar o trabalho”. Glauce Melo, médium, há 5 meses no ACVE.

A Curimba coloca-se como um espaço de diálogo entre ambiente mediúnico e a Consulência:

“Eu me emociono muito, eu acho muito bonito, faz toda a diferença. Pra mim a Curimba é uma coisa inexplicável. Nos dias que ela tá com o axé muito forte, faz toda a diferença, principalmente pra quem está na Consulência. Da última vez que estive lá, senti muita falta da participação da Consulência. Porque na minha época de Consulência, a gente cantava junto, a gente batia palma se não sabia as músicas, mas, a gente ajudava nesse axé. Eu acho que a Curimba podia puxar um pouco mais da Consulência, não só dos médiuns... para poder animar a galera!”. Daniele Barbosa, médium, há 4 anos no ACVE.

Quem canta, quem ouve, quem ouve e canta a música também se mostra como um meio acolhedor e motivador para os que frequentam a Casa:

“Eu entrei lá, quando eu vi aquela Curimba tocando, eu... pronto! É aqui que eu vou ficar! Não saio mais! Porque eu sou da Umbanda desde que eu nasci. Eu fui batizada na Umbanda. Mas não tinha Curimba. Quando eu vi aquela Curimba, foi amor à primeira vista”. Anna Paula de Castro, há 1 e 4 meses no ACVE.

A música possui um potencial envolvente por (re)direcionar emoções, movimentando-as e motivando sentimentos. É importante ressaltar a necessidade de estar aberto, receptível, para aproveitar ao máximo todas essas benesses que ela possa permitir.

“Não é só a Entidade em si que trabalha com o irmão consulente que vai lá. A música também é fundamental para o tratamento. A música é um tratamento. A Arte em si é um tratamento. A música alcança lugares que, às vezes, um irmão não consegue chegar.

Então, a música, ela tem também esse papel: alcançar alguns irmãos para ajudá-los nessa jornada”. Marcela Vieira, médium, há 2 no ACVE.

A música coloca-se como essência mobilizadora, nem sempre é possível explicar de maneira exata, precisa ser sentimento pautado pelo amor:

“É uma questão muito de sentir. Não dá muito pra você transmitir na palavra o que você sente na hora. Entende? É uma coisa que parece que vibra dentro de você. Eu acho que é muito de sentir. Vem a emoção e você sente em cada célula, você sente no seu corpo”. Rafaela Spach, médium, há 2 anos no ACVE.

A partir dessas entrevistas, o que se destaca nas reflexões sobre a música é que ela salta ao coração, mais do que aos ouvidos e aos olhos: a primeira engrenagem que precisa movimentar é a dos sentimentos pautados pela Lei de Amor e para o serviço ao Bem.

Salve a força da curimba!

Médium Karina Fernandes.

Atabaque do Caboclo Pé Ligeiro



"Êêê, me leva na Bahia...
êê, leva na Bahiaaa" Vem aí a

Festa Baiana DO ACVE



Comidas
Típicas



Roda de
capoeira



OUTUBRO
R\$ 40,00

DATA	CALENDÁRIO DE GIRAS
05/09/2015	Gira de atendimento de Pretos-Velhos
07/09/2015	Gira de mata
12/09/2015	Gira de atendimento de Pretos-Velhos
19/09/2015	Gira de atendimento de Pretos-Velhos
25/09/2015	Gira em Palmelo - atendimento de Pretos-Velhos Homenagem à Xangô
26/09/2015	Gira de atendimento de Pretos-Velhos Homenagem à Xangô

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editores:

Lisia Lettieri e Vinicius Barbosa

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luciano Koji

Jornalista Responsável:

Marcos Horostecki - MTB:SC-02425-JP

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Contato:

www.acve.com.br/jornal/

estrelaguiadearuanda@gmail.com

Obs: As imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.